

## O ensino de história mediado pelas TIC em uma escola pública do município de Belém-PA: caminhos e desafios

Orinaldo Jorge Monteiro da Silva (SEMEC / SEDUC – Belém PA)<sup>1</sup>

### Resumo

O presente artigo discute a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino de história na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio “Cornélio de Barros” (EEEFMCB)/Belém-PA, em 2017, a partir dos conceitos de alfabetização tecnológica, letramento midiático e letramento em história. O resultado do estudo, apesar de revelar o quanto o uso das TIC é importante na mediação do ensino de história, por outro lado evidencia uma dissociação entre a necessidade e a disponibilidade desses recursos tecnológicos naquele espaço escolar, além disso, é nítida a carência de professores capacitados para utilizar, pedagogicamente, os referidos recursos.

*Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação, Ensino de História, Alfabetização Tecnológica, Letramento Midiático e Letramento em História.*

### ABSTRACT

This article discusses the insertion of Information and Communication Technologies (ICT) in the teaching of history at the Cornélio de Barros State School of Elementary and High School (EEEFMCB) / Belém-PA, in 2017, based on the concepts of technological literacy, media literacy and history literacy. The result of the study, despite revealing how important the use of ICT is in the mediation of history teaching, on the other hand shows a dissociation between the need and availability of these technological resources in that school space, besides the lack of teachers able to use these resources pedagogically.

*Keywords: Information and Communication Technologies, History Teaching, Technological Literacy, Media Literacy and Literacy in History.*

---

<sup>1</sup> Contato: oiorcapri@gmail.com

## 1. Introdução

Ao garantir o uso das TIC, enquanto importantes recursos na mediação e potencialização do processo ensino aprendizagem, a escola oportuniza aos educandos a convivência com recursos tecnológicos que estimulam o desejo e a curiosidade em querer aprender, conhecer e fazer descobertas, procedimentos relevantes para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Nesse sentido, oportunizar momentos de aprendizagem aliados às TIC no ambiente escolar pressupõe instrumentalizar os alunos para que se apropriem desses recursos e possam interagir de maneira dialógica no contexto histórico e tecnológico da sociedade do século XXI em que se encontram inseridos, tornando-os sujeitos capazes de compreender e analisar os saberes necessários para uma aprendizagem significativa. Ou seja, uma aprendizagem que possibilita uma educação de qualidade e de um ensino de história inclusivo, que possibilite a produção de novos conhecimentos, envolvendo os próprios sujeitos do processo ensino-aprendizagem (Fonseca, 2003).

Partindo dessas premissas, o presente artigo tem como objetivo analisar a inserção das TIC na mediação do ensino de história em uma escola pública estadual no município de Belém-PA em 2017. Para a coleta dos dados, foram utilizados dois modelos de questionários, com perguntas diretas, para 122 alunos e 3 professores, no intuito de identificarmos o uso das TIC enquanto estratégias de ensino adotadas pelos docentes em suas práticas pedagógicas e suas contribuições na formação dos alunos. Com isso, queríamos perceber de que maneira as TIC potencializam a compreensão dos conteúdos de história abordados pelos professores durante suas aulas, evidenciando que, o uso desses recursos e suas ferramentas no ensino de história, é pertinente para o processo de aprendizagem e formação dos alunos, ao levantarem questões propositivas no intuito de repensar a realidade evidenciada naquele universo de aprendizagem.

## 2. As TIC e o ensino de história

A educação tecnológica, materializada por meio da inserção das TIC no processo educativo, além de ser uma necessidade demandada pela sociedade que hoje vive e se comunica em rede, compreende um direito que precisa ser assegurado aos alunos, para que estes possam se apropriar e aprimorar do uso desses recursos tecnológicos, potencializando suas habilidades e competências durante todo o processo de escolarização. Nessa perspectiva, Sampaio e Leite (1999, p. 7) defendem que “as práticas educacionais como ocorrem nas escolas devem ser repensadas, e também que a escola deverá ter o

papel de desmistificar a linguagem tecnológica e iniciar seus alunos no domínio de seu manuseio, interpretação e criação”.

Neste sentido, utilizar as TIC pressupõe levar o aluno a interagir, sob uma nova dinâmica, com as tecnologias, tirando-o da situação de comodidade e colocando-o na condição não só de receptor das informações, mas também de produtor de novas informações com criticidade e rigor, contribuindo, simultaneamente, para tornar o ambiente de produção de conhecimentos criativo, interessante e participativo. Isso é possível, de acordo com Moran (2009, p.27), porque “as tecnologias ajudam a realizar o que já fazemos ou desejamos. Se somos pessoas abertas, elas nos ajudam a ampliar a nossa comunicação; se somos fechados, ajudam a nos controlar mais. Se temos propostas inovadoras, elas facilitam a mudança”. Assim, a aliança entre as tecnologias e a educação poderá criar um ambiente propício para a construção de novas propostas teórico-metodológicas que, provavelmente, estarão somando no sentido de enriquecer o processo de ensino e aprendizagem no universo escolar.

Tomando essas premissas como ponto norteador, fica evidente que a introdução das TIC na educação, com destaque para o ensino de história, possibilita novas formas de ensinar e aprender, contribuindo substancialmente para dinamizar o processo ensino-aprendizagem na respectiva área de conhecimento.

No entanto, para que essa aliança entre as TIC e o ensino de história possa produzir resultados promissores, no que tange à qualidade das aulas, ela deverá ser construída na perspectiva do letramento em história. Uma acepção que vai além das condições cognitivas dos sujeitos para exercer a prática de leitura e escrita, ou um conceito voltado somente às competências de leitura e compreensão linguística. Ele está relacionado aos pressupostos da consciência histórica que, por sua vez, defende que o aprendizado em história não deve restringir-se à aquisição do conhecimento histórico enquanto uma série de fatos objetivos, ou ao acúmulo de uma quantidade de informações ligadas a fatos do passado (Silva e Porto, 2012).

Conforme Silva e Porto (2012),

O letramento em História, por sua vez, é a condição adquirida pelo sujeito que é capaz de utilizar o conhecimento histórico para ler, interpretar, analisar de forma crítica e consciente o presente, fazendo projeções de futuro e/ou redefinindo conhecimento do passado nas mais diversas situações sociais, em que as narrativas históricas cotidianamente estão presentes de formas mais evidentes ou implícitas (Silva e Porto, 2012, p. 15).

Assim sendo, a apropriação das ferramentas necessárias para o exercício do letramento em história passa a ser relevante para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Para Fonseca (2003), o uso de obras cinematográficas de boa qualidade, durante o ensino de história, poderá aumentar o campo de abordagem temática e documental, criando possibilidade aos discentes para conhecer diferentes análises e conceitos que os levarão a repensar acerca do próprio contexto histórico e social em que estão inseridos.

Para tanto, o profissional do ensino de história, baseado nos conteúdos dos filmes e nas temáticas abordadas durante as aulas, precisa proporcionar uma proposta de trabalho aliada às TIC, a ser desenvolvida com os alunos, a considerar que algumas das produções cinematográficas têm procurado abordar, de maneira bem satisfatória, as situações do cotidiano de outras épocas. Ou seja, o profissional do ensino de história deve criar condições para que os alunos reflitam acerca das diversas possibilidades de reconstruir a história (Silva e Porto, 2012).

Marc Ferro<sup>2</sup> (apud Mocellin, 2009) já destacava em suas análises dos anos 70 do século passado que filmes com abordagem histórica necessitam de uma atenção pormenorizada, sendo necessário levar em consideração tanto o que está sendo narrado na obra pela indústria cultural cinematográfica, quanto as relações existentes entre o que caracterizamos enquanto filme e aquilo que não caracterizamos enquanto tal – a produção, o público, a crítica, o regime de governo, o contexto histórico em que o trabalho foi produzido, etc. Partindo dessa perspectiva de análise, estaremos criando condições para caminharmos à compreensão, não somente da obra, mas inclusive do contexto que a mesma representa (Mocellin, 2009).

Ao proceder com o uso do cinema no ensino de história, conforme orientado por Marc Ferro (apud Mocellin, 2009), o professor estará adotando um outro procedimento teórico-metodológico considerado, da mesma forma que o letramento em história, relevante para seu processo de formação docente e para a construção de sua prática pedagógica: o letramento midiático (Mocellin, 2009). Trata-se de um procedimento influenciado, segundo Mocellin (2009), pela crescente importância que os meios de comunicação em massa ganharam no século XX, em contraste com a centralização da escola, até então considerada um dos principais espaços de disseminação do conhecimento.

Mocellin (2009), assevera que

---

<sup>2</sup> Historiador francês considerado o precursor dos estudos sobre a relação entre cinema e História (MOCELLIN, 2009).

O letramento midiático, por sua vez, é uma expansão do conceito de letramento: se este envolve muito mais que a simples alfabetização – que é somente uma prática de aquisição de códigos – o conceito de *media literacy* envolve não somente o acesso as mídias e o entretenimento de seus códigos, mas, principalmente, a capacidade de analisar e avaliar criticamente as mensagens transmitidas em tudo que lemos, ouvimos e assistimos. Esta capacidade inclui o entendimento de que, muitas vezes, mensagens repassadas por esses meios assumem uma dimensão de “realidade” e passam por naturais quando são, na verdade, puras construções (Mocellin, 2009, p. 35).

Portanto, a educação através das mídias, na perspectiva do letramento midiático, durante o ensino de história, deverá criar condições para que os alunos possam ir além dos conteúdos, fazendo uma análise do discurso, conforme preconiza Foucault (2001 apud Mocellin, 2009, p. 39), que está por trás do que é mostrado a eles, compreendendo as potencialidades e limitações de cada meio de comunicação. Em outras palavras, o letramento midiático defendido por Mocellin (2009) e validado para o ensino de história, está relacionado ao processo de transcendência proposto por Silva e Porto (2012), o qual orienta os alunos a refletirem criticamente acerca do que lhes são apresentados no ensino de história por meio das TIC, para que com esse procedimento possam ir além das informações veiculadas em imagens, discursos, filmes, vídeos, músicas, etc.

Durante a formação midiática do discente, através do ensino de história, a atuação do professor enquanto mediador é fundamental, pois, por meio dela, criam-se oportunidades para que os alunos possam interferir, no contexto em que estão inseridos, de maneira político-ideológica, transformando suas relações, a partir das condições que ocupam em determinados contextos históricos. Isso ocorrerá porque os educandos não são sujeitos descolados do discurso midiático, ao contrário, o que ocorre é a ausência de sistematização dos elementos que trarão essa estrutura mental para que possam se apropriar das categorias conceituais necessárias na formação discente para as mídias (Palha, 2001).

As considerações abordadas sobre a inserção das TIC na sala de aula, nos mostram um processo irreversível, porém com contribuições substanciais acerca de novas formas de compreender a realidade e construir propostas possíveis para o ensino-aprendizagem de história, pois, ao utilizar as TIC na escola, abre-se uma série de possibilidades no sentido de favorecer os alunos na apropriação de elementos necessários que contribuam à percepção de valores que levem à construção de um olhar crítico sobre a sociedade.

Ferreira (1999), ao estudar o uso do computador no ensino de História, defende que esse recurso tecnológico agrega elementos, tanto do ponto de vista físico quanto virtual. Nesse sentido, o computador, tradicionalmente, possui um potencial considerável que tem se sobressaído em relação as demais TIC. Esse papel de destaque exercido por essa

máquina incrível, é explicado pelas diversas possibilidades de uso que a mesma oferece aos seus usuários no sentido de modificar, produzir e partilhar informações. Isso acontece porque, não somente o computador, como as demais TIC viabilizam uma interação intuitiva e criativa com o mundo da informação, do entretenimento, da comunicação e do conhecimento, colocando esses recursos na condição de importantes ferramentas de aprendizagem, capazes de despertar o interesse dos educandos e potencializar o processo de construção do conhecimento.

Assim, conforme Figueiredo (1997), a utilização do computador contribui para descortinar horizontes por meio de pesquisas e navegação na internet em sites, visitando espaços até pouco tempo inalcançáveis e/ou limitados do ponto de vista físico e geográfico, tais como: os grandes museus digitais do mundo, os arquivos históricos, bibliotecas digitais, mapas, textos, planilhas e apresentação de slides. Recursos que servem para compartilhar experiência com grupos de estudos e construir conhecimentos em redes colaborativas de aprendizagem<sup>3</sup> que hoje estão acessíveis à ponta dos dedos e, portanto, podem tornar o ensino de história mais dinâmico, criativo, motivador e atraente aos alunos. Com isso, enriquecendo a construção de um processo ensino-aprendizagem que estimule neles o desejo em querer aprender, conhecer e fazer descobertas, procedimentos considerados inovadores à concepção tradicional de história e ensino de história que privilegiava datas, personagens, fatos, etc.

Considerando a escola enquanto um local que produz tecnologia<sup>4</sup> e, simultaneamente, é produzido por ela, compreendemos a necessidade do ensino de história estar associado às transformações tecnológicas, buscando integrar o conteúdo da disciplina, produzido na academia e na esfera do saber histórico escolar (Bitencourt, 2004), às inovações tecnológicas. Portanto, a articulação que pode caracterizar a inserção das TIC na mediação do ensino de história ocorre, efetivamente, numa perspectiva inovadora quando se considera o emprego desse recurso no sentido de trazer enriquecimento, potencializar o fazer pedagógico docente no seu cotidiano. Pois, se no ensino de história, em determinados contextos, ainda prevalece a transmissão de um conteúdo factual, o uso das TIC de maneira apropriada pode contribuir para incorporação de novas abordagens, novos objetos, novos problemas e novos sujeitos, reconstruindo a história na perspectiva crítico-dialética. Isto é, enquanto um conhecimento que está num constante processo de reconstrução a partir do presente, o qual, por conseguinte, ao inserir docentes e discentes, isto é, o homem em seu

<sup>3</sup> *Webquest, Webgincana, Blogs.*

<sup>4</sup> A concepção de tecnologia aqui não se restringe somente a algo que podemos ligar ou desligar da tomada, tais como computadores, celular, notebooks, tablets, televisores e demais aparelhos eletrônicos. Ela é bem mais ampla, pois compreende a materialização – por meio de artefatos, métodos e técnicas necessários à nossa sobrevivência – do conhecimento humano construído ao longo da nossa história e em diferentes espaços, como o escolar.

dia a dia enquanto sujeito do referido processo, contribui para o desenvolvimento de uma nova concepção de construir e ensinar história que, por sua vez, rompe com os pressupostos da história tradicional, inaugurando um ensino inclusivo, no sentido de fazer com que o aluno possa perceber-se enquanto sujeito produtor e, ao mesmo tempo, participante do processo histórico.

### **3. O uso das TIC no ensino de história na EEEFM “Cornélio de Barros”:** caminhos e desafios

Para análise da vivência da escola em estudo sobre o uso das TIC no ensino de história, elaboramos (2) dois questionários (ver apêndice) contendo 10 (dez) perguntas diretas cada um deles, voltadas para professores e alunos com o objetivo de ouvi-los sobre como a prática vivenciada com o uso das TIC tem contribuído para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Dentre os sujeitos que contribuíram com os dados e informações para nossa pesquisa temos: 03 professores de história e 122 alunos do Ensino Fundamental (8º e 9º ano – 2 turmas) e do Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano - 5 turmas) que estavam frequentando o turno da manhã no período de nossa pesquisa. Por questões metodológicas, das perguntas propostas nos questionários dos professores e alunos, não selecionamos para abordar neste estudo, respectivamente, as de número 5 (professores) e 8 (alunos), pois consideramos que elas não conseguiram trazer dados significativos que contribuiriam às análises e reflexões sobre a temática proposta

Durante o estudo, todos os professores e alunos informaram que as TIC são usadas durante as aulas – Questão 1 (professores e alunos) –, contudo, 2/3 dos professores alegaram que não possuíam dificuldades para fazer uso desses recursos – Questão 2 (professores). Percebemos também que, apesar dos professores não terem recebido formação voltada para uso das TIC na mediação do ensino de história – Questão 4 (professores) –, nenhum mencionou tal necessidade – Questão 3 (professores). Essa realidade torna-se delicada, ao considerarmos que, para o profissional trabalhar com o ensino, são imprescindíveis conhecimentos que não são adquiridos através da aprendizagem informal, ou seja, é preciso entender cientificamente, por exemplo, como ocorre o processo de construção do conhecimento histórico, para que, mediante esse entendimento, possamos criar estratégias de ensino, por meio das TIC, que venham favorecer na construção de conhecimento pelos sujeitos que estão envolvidos no ensino de história.

Essa situação produz uma realidade que revela o quanto a proposta de alfabetização tecnológica preconizada por Leite (2011) e materializada através de programas nacionais



para formação dos professores que serão responsáveis em multiplicar a introdução das TIC na educação, é incipiente, não estando em conformidade com a realidade evidenciada durante nosso estudo na EEEFMCB.

Para enfrentar essa realidade, qualquer proposta de formação precisará ter como ponto de referência a escola numa perspectiva de formação-ação (Almeida, 2000). Com isso, compreende-se, portanto, a relevância da implantação de uma formação que relaciona a prática, a reflexão, a investigação e os conhecimentos teóricos necessários para provocar uma mudança na ação pedagógica (Almeida, 2000).

Partindo dessa perspectiva, os futuros profissionais do ensino de história precisam sair com o mínimo de formação possível da academia, referente ao uso das mídias no processo de mediação do ensino. Pois, conforme Valente e Almeida (1997), as práticas de introdução da informática na escola têm evidenciado que a formação dos educadores é importante e necessita de uma abordagem diferente. Todavia, a partir das informações dadas pelos professores, o que nos chamou mais atenção foi aquela que proferia um total desconhecimento da existência do programa nacional, como o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO)<sup>5</sup>; falta de conhecimento acerca dos locais voltados para alfabetização tecnológica, isto é, centros responsáveis em ofertar e ministrar cursos de formação continuada em Educação Digital, como Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE)<sup>6</sup> e Núcleo de Informática Educativa (NIED)<sup>7</sup>, para professores de toda a rede pública de Ensino nos níveis Fundamental e Médio; além de cursos na modalidade de Ensino à Distância (EAD) como: Escolas Conectadas, Escola Digital, dentre outros – Questão 6 (professores).

Ao evidenciarmos a importância do uso das TIC na mediação do processo ensino aprendizagem atribuída por professores e alunos durante o estudo – Questões 10 (professores) e 5 (alunos) –, verificamos que os dois grupos de sujeitos percebem o quanto o uso desses recursos facilita o desenvolvimento de tal processo – Questões 9 (professores) e 6 (alunos). Nesse sentido, o uso das TIC, além de contribuir para descortinar universos de aprendizagem (Figueiredo, 1997), suas ferramentas apresentam-se como um recurso didático importante na mediação das práticas pedagógicas que acontecem cotidianamente nas salas de aulas (Ferreira, 2004) durante o ensino de história, criando condições para que os alunos desenvolvam e sejam motivados em criar hábitos de pesquisa (Ferreira, 1999). O que refletirá em mudança de uma educação focada no ensino, na transmissão de

<sup>5</sup> É um programa educacional criado pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997, para promover o uso pedagógico das TIC na rede pública de educação básica, levando às escolas computadores, recursos digitais e conteúdos educacionais. Os entes da Federação que recebem as TIC deverão organizar laboratórios e capacitar professores para utilizá-las.

<sup>6</sup> São espaços de Informática Educativa, pertencentes a rede estadual de ensino e voltados para capacitação de professores.

<sup>7</sup> São espaços de Informática Educativa, pertencentes a rede municipal de ensino e voltados para capacitação de professores.



informação, para uma educação onde o aluno seja capaz de desenvolver as atividades por meio das TIC de forma dinâmica, interativa e autônoma, transformando-se num sujeito ativo, seja na condição de autor ou coautor, seja na construção e reconstrução de novos conhecimentos.

Sobre a natureza das TIC utilizadas no ensino de história informada por professores e alunos – Questão 7 (professores e alunos) –, evidenciamos que o uso das TIC durante o ensino de história se restringe a basicamente três tipos: caixa de som, projetor multimídia e notebook. Percebemos que, embora a escola disponha de uma Sala de Informática Educativa ou Laboratório de Informática, o referido espaço é pouco frequentado por alunos e pelos professores de história no desenvolvimento de suas atividades pedagógicas

Assim, conforme Eliasquevici e Resque (2009, p. 48),

Não há uma inserção qualitativa das diversas tecnologias nas escolas, e, na maior parte delas, as tecnologias tradicionais ainda predominam, como o velho quadro magnético e a linguagem escrita e oral. A articulação entre comunicação, tecnologia e educação exige dos docentes familiaridade com as linguagens dos meios, sem que se descuide do caráter pedagógico da prática docente.

Analisando a natureza das TIC utilizadas durante o ensino de história e indicadas pelos dois grupos de sujeitos envolvidos em nosso estudo, entendemos que a inserção desses recursos tecnológicos não ocorre de maneira dinâmica e, portanto, numa perspectiva interativa e dialógica, rompendo com o paradigma do ensino tradicional que caracterizava a pedagogia da transmissão. Os recursos tecnológicos utilizados pelos professores da escola em estudo não viabilizam uma interação entre o usuário/aluno e as TIC, criando novas formas de ensinar e aprender e, por sua vez, dinamizando o ensino de história.

Essa realidade torna-se evidente quando consideramos que a escola lócus de nossa pesquisa, provavelmente assim como as demais instituições públicas de ensino da mesma rede, carece de uma estrutura logística e física básica, porém fundamental, para atender minimamente as demandas dos nativos digitais (Silva, 2011) e professores envolvidos no processo de ensino, tais como: falta de recursos tecnológicos, falta de formação teórica e técnica dos docentes para fazer uso dos recursos que existem, falta de uma Sala de Informática Educativa (SIE) estruturada com recursos tecnológicos modernos, falta de uma sala de aula “inforrica”, em substituição a “infopobre” (Silva, 2011), etc.

Esse quadro evidencia um movimento contrário referente à aplicabilidade das TIC nos contextos escolares de nações desenvolvidas, pois, segundo Santos e Rocha (2004, p. 213),

[...] Enquanto nos países considerados desenvolvidos o ensino é fundamental para o avanço tecnológico, sendo investidas grandes quantias na formação e descoberta de novos cientistas, nas nações subdesenvolvidas é negado até o ensino fundamental, com a educação sucateada em detrimento de outros interesses políticos.

Podemos inferir que, considerando a estrutura física e logística da escola em estudo, não há como trazer elementos que tornem a prática docente, mediada pelas TIC, significativa no sentido de potencializá-la em direção a uma aprendizagem hipertextual (Silva, 2011). Ou seja, uma aprendizagem onde os alunos poderão produzir, de maneira colaborativa e interativa, conhecimentos que serão compartilhados, criando com isso redes de aprendizagem ou redes de conhecimento (Oliveira, 2009). Ambientes que possibilitarão interatividade entre professores e alunos, entre grupos de estudo e entre escolas do mesmo sistema de ensino ou de sistemas diferentes, mas que não precisam estar necessariamente no mesmo espaço físico e tampouco sujeitos às limitações de natureza político-ideológica que restringem a propagação da inteligência coletiva (Lévy, 1999) produzida em universos virtuais ou reais de aprendizagem.

Mediante as informações fornecidas pelos sujeitos envolvidos em nosso estudo, percebemos que todos são unânimes sobre o quanto a ausência de um espaço escolar estruturado com Sala de Informática Educativa e Sala Multimídia podem contribuir para limitar as mudanças no processo de ensino em direção a uma aprendizagem significativa envolvendo o conhecimento histórico – Questões 8 (professores) e 9 (alunos). Contudo, segundo Valente (1999), as mudanças na educação não estão diretamente relacionadas à criação de sofisticados laboratórios computacionais para serem usados por professores e alunos. Elas precisam envolver todos os sujeitos envolvidos, direta e indiretamente, no processo de ensino.

Conforme Oliveira (2009, p. 98), “a utilização das TIC objetiva incentivar crianças e jovens para acompanhar, trabalhar em tempo virtual a fantástica mudança sociocultural e gerar novos conhecimentos”. Portanto, conforme assevera Filé (2011), não basta somente inserir as TIC nas escolas, se não procuramos entendê-las para além de uma perspectiva de aceitação ou resistência, isto é, necessitamos compreender os processos de mudanças que a sociedade, a educação, os jovens e a maneira de pensar estão sofrendo.

Parafraseando Amora (2011), consideramos que, para que obtenhamos bons resultados com o processo de inserção das TIC no ensino de história, será imprescindível

que professores e alunos estejam preparados para compreenderem as linguagens e peculiaridades desses recursos tecnológicos, e, com isso, possam utilizá-los de forma racional, compreendendo suas possibilidades e limitações. No entanto, será necessária uma formação voltada para o uso das TIC e suas ferramentas computacionais na mediação do ensino, isto é, a alfabetização tecnológica preconizada por Leite (2011) e Mussio (1987 apud Ramos, 2009, p. 46) e a alfabetização científica e tecnológica defendida por Santos (1994) no contexto da sociedade informacional (Libâneo, 2011).

O estudo mostra, ainda, que a quase totalidade dos discentes que participaram do estudo, e, em parte, os docentes, consideram que o uso das TIC no ensino de história possibilita melhoria na compreensão do conhecimento histórico, tornando-o mais interessante, e intuitivo, contribuindo para um entendimento mais profundo e uma aprendizagem mais dinâmica e significativa – Questões 10 (professores e alunos) – na perspectiva de uma formação de seres pensantes, questionadores e produtores de novos conhecimentos, pressupostos indispensáveis para uma formação cidadã, voltada para o letramento em história e midiático (Silva; Porto, 2012; Mocellin, 2009).

Portanto, um movimento de transcendência que configura-se como um exercício que poderá ser cognitivo ou metacognitivo (Dewey, 1974) capaz de ir para além das informações, dos discursos e das ideias que constituem o conhecimento ou a metalinguagem do século XXI (Leite, 2011), trazendo elementos importantes para que os alunos possam pensar historicamente sobre seu tempo, evidenciando a relação de continuidade e mudança que são estabelecidas ao longo da história dos homens, rompendo, assim, com a ideia de presente contínuo (Hobsbawn, 1995), que hoje permeia a mentalidade dos jovens da era da informação.

A falta de percepção dos demais docentes sobre a relação entre o ensino de história mediado pelas TIC e a formação cidadã dos sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, conforme observamos durante o estudo, atribuímos a carência de familiaridade que os mesmos possuem para interagir de maneira dinâmica e intuitiva com os recursos tecnológicos, e com isso conseguirem explorar ao máximo suas ferramentas.

Todavia, por outro lado, podemos perceber com clareza um movimento inverso no olhar dos alunos acerca da importância que o uso das TIC no ensino de história desempenha – tanto na formação cidadã, quanto para o empobrecimento intelectual – aos constantes processos de interação que ocorrem entre os nativos digitais (Silva, 2011) e os recursos tecnológicos. Isso ocorre porque, ao viverem e conviverem num mundo onde a cada momento as TIC tornam-se comuns na construção de uma sociedade conectada ou em rede, essas mudanças trazem impactos importantes na vida cotidiana dos sujeitos,

propondo desafios aos processos de ensino aprendizagem que se constituem, especialmente, nos ambientes formais, ou seja, dentro da escola enquanto instituição oficial responsável pelos processos de ensino.

Nesse sentido, os pressupostos do letramento em história propostos por Silva e Porto (2012) e do letramento midiático preconizado por Mocellin (2009), acabam por ficar limitados, pois a carência de professores formados, a partir das dimensões supracitadas, ou daquelas defendidas, respectivamente, por Leite (2011) e Mussio (1987), e, portanto, necessárias à alfabetização tecnológica, tendem a comprometer o processo de formação dos alunos numa perspectiva cidadã, limitando a prática cognitiva ou metacognitiva defendida por Dewey (1974) e os princípios construcionistas propostos por Papert (1985) necessários para o ensino e aprendizagem em ambientes educacionais informatizados.

#### 4. Considerações finais

A partir deste estudo, foi possível perceber que o uso das TIC na mediação do ensino de história na EEEFMCB está dissociado da perspectiva interacionista e dialógica necessária nas relações e interconexões que demarcam as características da comunicação, do ensino e da aprendizagem no contexto da sociedade tecnológica. Essa realidade tende a se tornar mais densa e desafiadora, quando verificamos que a carência de uma estrutura logística, física e de profissionais capacitados na referida escola contribui, cada vez mais, para o distanciamento das possibilidades de uma aprendizagem significativa mediada pela inserção e uso das TIC no processo ensino-aprendizagem.

Entendemos que o uso das TIC no ensino de história não será, indubitavelmente, a saída às mazelas educacionais enfrentadas pelas escolas públicas brasileiras, no entanto, consideramos que as questões levantadas neste estudo sobre o uso desses recursos, além de nos provocar para um maior aprofundamento em trabalhos posteriores, elas trazem contribuições para que possamos repensar historicamente a educação paraense e, a partir desse exercício de abstração, buscarmos vias possíveis para mudar a realidade do ensino público brasileiro e, portanto, da aprendizagem em termos de qualidade.

Nesse sentido, é importante frisar que as TIC são somente alguns recursos a mais no ambiente escolar que se, bem utilizados, podem produzir bons resultados, permitindo aos docentes a recontextualização da prática pedagógica para que possam chegar com maior facilidade ao universo que desperta interesse dos discentes pela produção de conhecimentos novos. Caso contrário, esses recursos estarão sujeitos a perder as potencialidades que possuem no processo ensino-aprendizagem, passando a reproduzir a escola que privilegia um ensino de história fragmentado, descontextualizado, excludente, factual, baseado na pedagogia da transmissão, onde, o falar e o ditar continuam sendo

práticas cotidianas do processo comunicacional necessário durante a passagem do conhecimento e na aprendizagem.

Para os profissionais, através das TIC, promoverem mudanças socioculturais de maneira mais significativa e sistemática no ensino de história, é importante a constituição de redes de aprendizagem, formada por grupos de pessoas com interesses em assuntos afins e que se conectam em um ambiente tecnológico de aprendizagem – ciberespaço (Lemos, 2002) – conforme sua disponibilidade e dentro do seu próprio ritmo, no intuito de construir conhecimentos e aprender de maneira colaborativa, intuitiva e interativa, respeitando um conjunto de princípios e valores constituídos a partir da manipulação digital de saberes e informações – a cibercultura (Lemos, 2003).

Vale destacar, ainda, que o desenvolvimento de práticas pedagógicas no ambiente escolar aliadas às TIC precisa ser inovador e propício a momentos significativos de aprendizagem, capazes de mudar o paradigma tradicional de educação, uma vez que todos os sujeitos envolvidos no processo não serão mais somente receptores ou transmissores de informações, mas alguém que interage, participa, modifica, produz e compartilha saberes através das TIC, segundo seus interesses e em conformidade com uma proposta de escola e educação voltada não somente para o ensino, mas para o processo de aprendizagem e ao desenvolvimento cognitivo ou metacognitivo, resultando em um ensinar e aprender com sentido.

Portanto, a mudança de paradigma no processo de ensino-aprendizagem, conforme destacamos acima, constitui o grande desafio da escola e do professor. Ela exige um repensar sobre as práticas pedagógicas, a formação docente, as condições físicas e estruturais da escola e o verdadeiro papel da educação no contexto da sociedade tecnológica, para que possamos caminhar em direção a uma educação e um ensino de história inclusivo e de qualidade que valorize os conhecimentos dos homens que constroem cotidianamente a história vivida e ensinada nos diferentes contextos educacionais.

## 5. Referências

ALMEIDA, M. E. B. de. A formação do professor para o uso pedagógico do computador. In: **ProInfo**: informática e formação de professores/Secretaria de Educação a Distância. v. 2. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000.

AMORA, D. Professor, você está preparado para ser o dono de um meio de comunicação de massa? In: FREIRE, W. et al. (Orgs.). **Tecnologia e Educação**: as mídias na prática docente. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

BITTENCOURT, C. M. F (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

- DEWEY, J. **Experiência e natureza**. São Paulo: Abril, 1974. Coleção Os Pensadores.
- ELIASQUEVICI, M. K; RESQUE, S. N. F. **Tecnologia da Comunicação e Informação (TIC's)**. Belém: ADEPA, 2009.
- FERREIRA, C. A. L. (org). **Ensino de história: reflexões e novas perspectivas**. Salvador: Quarteto, 2004.
- FERREIRA, C. A. L. A importância das novas tecnologias no ensino de História. **Universa**, Brasília, n. 1, p. 125-137, fevereiro de 1999.
- FIGUEIREDO, L. História e Informática: o uso do computador. In: CARDOSO, C. F. e VAINFAS, R. (org.). **Domínios da história: Ensaio de teoria e metodologia**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- FILÉ, V. Novas tecnologias, antigas estruturas de produção de desigualdades. In: FREIRE, W. et al. (Orgs.). **Tecnologia e Educação: as mídias na prática docente**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- FONSECA, S. G. **Didática e prática de ensino de história: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas: Papirus, 2003.
- HOBBSAWM, E. **Era dos Extremos: o breve século XX – 1914/1991**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LEITE, L. S. Mídia e a perspectiva da tecnologia educacional no processo pedagógico contemporâneo. In: FREIRE, W. et al. (Orgs.). **Tecnologia e Educação: as mídias na prática docente**. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- LEMOS, A. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.
- LEMOS, A. Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época. In: CUNHA, P. (org.); LEMOS, A. **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MOCELLIN, R. **História e Cinema: educação para as mídias**. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.
- MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e Mediação pedagógica**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2009, p.11-65.
- OLIVEIRA, M. M. de. **Projetos, relatórios e textos na educação básica: como fazer**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- PALHA, C. R. L. A hegemonia da mídia televisiva e o ensino de história. **História & Ensino: Revista do Laboratório de Ensino de História/UEL**. Londrina: UEL, v. 7, p. 9-22, out. 2001.
- PAPERT, S. **Logo: computadores e educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

RAMOS, E. M. F. Tecnologias no Cotidiano: desafios à inclusão digital. In: RAMOS, E. M. F.; ARRIADA, M. C.; FIORENTINI, L **Introdução à Educação Digital**. M. R. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2009.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização Tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1999.

SANTOS, M. E. V. M. dos. **Área escola/escola** – desafios interdisciplinares. Lisboa: Livros Horizonte, 1994.

SANTOS, M. A.; ROCHA, N. A. A. Os impactos da comunicação nos serviços de informação. In: MERCADO, L. P. L (org.). Maceió **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação**. EDUFAL, 2004.

SILVA, M. Os professores e o desafio comunicacional da Cibercultura. In: FREIRE, W. et al. (Orgs.). **Tecnologia e Educação**: as mídias na prática docente. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

SILVA, M. A.; PORTO, A. **Nas trilhas do ensino de história**: teoria e prática. Belo Horizonte: Rona, 2012.

VALENTE, J. A.; ALMEIDA, F. J. Visão Analítica da Informática no Brasil: a questão da formação do professor. **Revista Brasileira de Informática na Educação (RBIE)**, v. 1, n. 1, p. 45-60, 1997.

VALENTE, J. A. **Diferentes Abordagens de Educação à Distância**. Coleção Série Informática na Educação – TV Escola, 1999. Disponível no site: <http://www.proinfo.mec.gov.br>. Acessado em 20/07/2017.



## 6. Apêndices

### Apêndice A – Questionário aplicado aos professores

#### Questionário para Professores de História sobre o uso das TIC em seu fazer pedagógico

Nome: .....

Atua no Ensino: ( ) Fundamental ( ) Médio

Escola .....

Formação Básica: ( ) Ens. Med. Normal ( ) Magistério

Formação Superior: ( ) Sim ( ) Não

Tempo de Formação:..... Curso:.....Instituição:.....

Pós-graduação: ( ) Sim ( ) Não Instituição: .....

Quanto Tempo no Magistério: .....

Caro Docente!

Gostaríamos que contribuísse para o desenvolvimento de nossa pesquisa fornecendo informações sobre o uso das TIC<sup>8</sup> (Tecnologia da Informação e Comunicação) na sua escola e durante suas aulas. Para tanto, responda as questões a seguir.

<sup>8</sup> As TIC, para além das atribuições de ferramentas de trabalho pedagógico, correspondem não somente aos tradicionais computadores e notebooks, mas aos diferentes recursos como projetores/Data Show, DVD Play, Equipamento de Som, MP3, Tablets, Telefones Celulares, Smartphones, Smart Tv, software educativos, etc., além das possibilidades de comunicação que eles disponibilizam como o acesso a rede mundial de computadores e ao conhecimento virtual.



## Apêndice B - Questionário aplicado aos alunos

### Questionário para Alunos sobre o uso das TIC durante o Ensino de História

Nome: .....  
Idade:..... Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino  
Cursando: ..... Série/Ano do Ensino .....  
Escola .....

Caro discente!

Gostaríamos que contribuísse para o desenvolvimento de nossa pesquisa, fornecendo informações sobre o uso das **TIC**<sup>10</sup> (Tecnologia da Informação e Comunicação) em sua escola durante as aulas de História. Para tanto, responda as questões a seguir.

<sup>10</sup> As **TIC** correspondem não somente aos tradicionais computadores e notebooks, mas aos diferentes recursos como projetores/Data Show, DVD Play, Equipamento de Som, MP3, Tablets, Telefones Celulares, Smartphones, Smart Tv, software educativos, etc. e as possibilidades de comunicação que eles disponibilizam como o acesso à rede mundial de computadores e ao conhecimento virtual.

1 – Seus professores costumam usar as **TIC** durante as aulas?

sim  não  as vezes  dificilmente

2 – Você considera importante o uso das **TIC** nas aulas de Matemática?

sim  não  ainda não pensei sobre isso

3 – Você considera importante o uso das **TIC** nas aulas de Ciências?

sim  não  ainda não pensei sobre isso

4 – Você considera importante o uso das **TIC** nas aulas de Português?

sim  não  ainda não pensei sobre isso

5 – Você considera importante o uso das **TIC** nas aulas de História?

sim  não  ainda não pensei sobre isso

